

# DAR UMA LIÇÃO DURA AO INIMIGO

Garantem combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional *Domingo*  
13-6-82

— «As nossas armas estão prontas para dar, mais uma vez, uma lição ao inimigo, lição que não assimilou nas matas de Cabo Delgado, de Niassa, de Tete, da Zambézia, de Manica e Sofala. Lição que não assimilou quando Smith foi atirado para o caixote de lixo da História. Disseram todos que a lição que vão dar será dura, que iremos varrer daqui as ervas daninhas que impedem o crescimento natural do milho, do arroz, do trigo para combater a fome» — disse o Presidente Samora Machel citando as intervenções dos combatentes feitas ao longo da reunião que com eles manteve na Beira, e que ontem terminou.

No seu discurso final o Comandante-Chefe das Forças Armadas afirmou que, durante a reunião recriámos aqui o ambiente das zonas libertadas, revivemos momentos belos da nossa luta, revigorámo-nos com a força da palavra que transportava o Povo.

Discutimos franca e abertamente os problemas da nossa revolução, os problemas do nosso Povo — disse Samora Machel, explicando mais adiante:

— Fundamentalmente, viemos para discutir qual o destino a dar ao cheiro nauseabundo do cadáver

do colonialismo. O inimigo quer fazer ressuscitar o cadáver do colonialismo com a coramina da subversão, da agressão e da sabotagem.

Estes quatro dias de reunião, caracterizados por momentos particularmente emocionantes, contou com a presença de cerca de 1500 combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional, entre os quais o Presidente do Partido Frelimo, os Ministros e Vice-Ministros da Defesa, bem como outros membros da Direcção do Partido e do Estado e quadros superiores das Forças Armadas.

— Estamos felizes porque saímos mais inspirados pelo calor do nosso encontro, pela convicção do nosso engajamento, pela firmeza da nossa força — diria no final do encontro o Presidente Samora Machel como síntese ao espírito que dominava após as discussões francas e abertas realizadas nestes quatro dias.

No seu discurso de encerramento, realizado na manhã de ontem, o dirigente máximo da Revolução moçambicana fez uma resenha histórica do desenvolvimento da Revolução no nosso País e concluiu:

— De novo, enfrentamos uma situação de guerra provocada pela África do Sul. Em resumo, os últimos anos da nossa história são 20 anos de guerra permanente.

Antes do discurso do Chefe do Estado, os combatentes apresentaram uma mensagem procurando sintetizar os seus pontos de vista e problemas, adiantando algumas propostas para que a sua participação na batalha pela reconstrução nacional seja feita de modo mais consequente.

O Jornal «Notícias» publicará em próxima edição um trabalho mais detalhado sobre esta importante reunião